



**MAJOR SHOJI**

Oficial de Planejamento da 15<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Mecanizada.

## **OPERAÇÃO PARANÁ III: EXERCÍCIO CONJUNTO DE AJUDA HUMANITÁRIA - UM CASO DE SUCESSO**

O Exército Brasileiro, quando na presidência da Conferência dos Exércitos Americanos (CEA), Ciclo 2022-2023 (CEA, 2023), determinou a execução de um exercício em contexto humanitário, convidando os países membros da CEA para participar de um novo modelo de exercício combinado. Para isso, a 15<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Mecanizada (15<sup>a</sup> Bda Inf Mec) ficou responsável pela condução da atividade, tendo a 5<sup>a</sup> Divisão de Exército (5<sup>a</sup> DE) na coordenação e o Comando Militar do Sul (CMS) na supervisão.

O Exercício Combinado PARANÁ é um compromisso internacional trienal do Exército Brasileiro, assumido junto ao Exército paraguaio, que com o entendimento bilateral, foi transformado para o ciclo 2022-2023 em uma Operação de Suporte Humanitário ou Operação de Ajuda em Casos de Desastre, acrônimo OACD na doutrina CEA (CEA, 2009), de maior vulto, coordenada pelo Brasil e Paraguai, com a possibilidade de participação dos demais integrantes da Conferência, com elementos internacionais para o Estado-Maior de uma Força Terrestre Componente e observadores na fase de simulação construtiva [1] de 2022, além de frações de tropa, Estado-Maior de unidade e observadores na fase de simulação viva [2] em 2023.

Os objetivos estabelecidos para o exercício englobavam consolidar os laços de união, cooperação e amizade entre os membros dos exércitos da CEA participantes; consolidar entendimento mútuo dos procedimentos, métodos e técnicas a serem empregados; compartilhar e intercambiar experiências doutrinárias,

estabelecendo padrões comuns de trabalho nas operações de suporte humanitário; e apresentar novos produtos, processos e documentos que melhor determinam as formas de emprego e de cooperação na gestão e no treinamento em ações de ajuda nos desastres naturais, baseado nas lições aprendidas do exercício e no relatório de interoperabilidade (BRASIL, 2023).

### **CONSTRUÇÃO DO TEMA**

Com a finalidade de modelar o exercício, foi criado o País AMARELO, localizado na porção Centro-Sul da América do Sul e com fronteira terrestre com Brasil, Paraguai e Argentina (Figura 1). Esse país fictício tinha a sua capital em Foz do Iguaçu e vinha sofrendo impactos negativos em sua economia nos últimos dois anos. Problemas como forte chuvas, alagamentos, deslizamentos, desabrigados, epidemia de cólera, pessoas desaparecidas, desmantelamento das forças armadas e policiais, aumento da criminalidade, saques a comboios que impediam a entrega humanitária em diversas regiões do país, fricção entre gangues e milícias, recrutamento de criança soldado e violência sexual, criavam um ambiente complexo no contexto da ajuda humanitária.

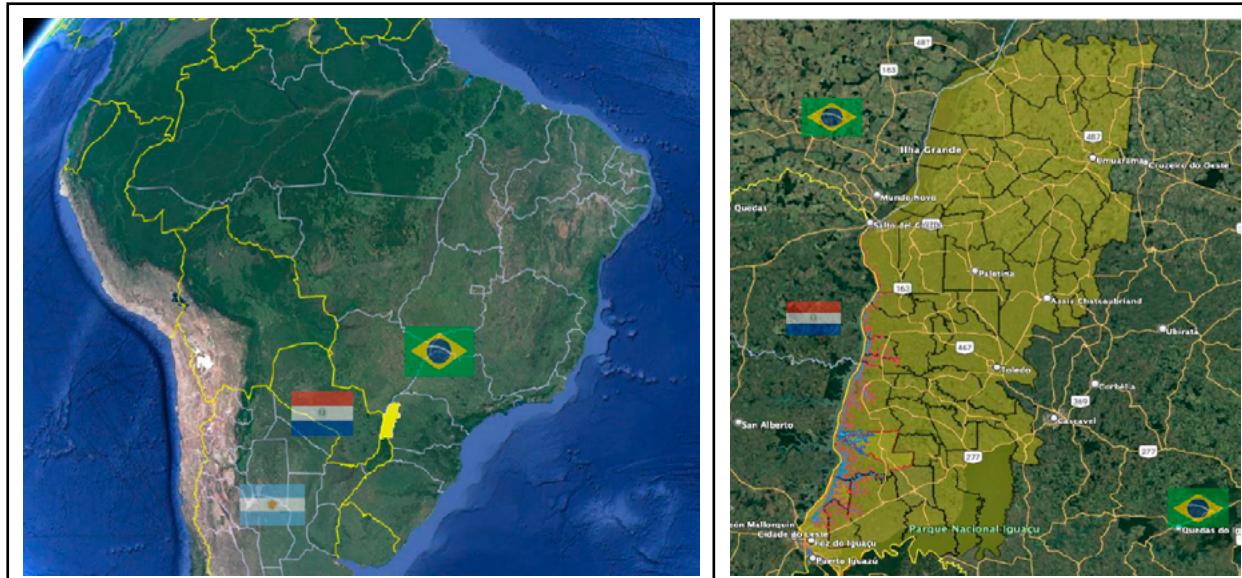
Para fomentar os trabalhos no campo informacional, foram estruturadas duas grandes organizações criminosas com perfis distintos e geograficamente separadas, além de mídias de rádio, televisão e website com variados vieses, agências internacionais, governamentais e não governamentais, que se comportavam conforme seus estatutos e perfis. Crimes cibernéticos sistemáticos também estavam no contexto da exploração do sofrimento humano como isca para golpes e extorsões.

Todo amparo legal, tais como um relatório fictício do Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para os Direitos Humanos (UNHCHR), uma carta oficial do Presidente de AMARELO, pedindo ajuda internacional, um memorando de entendimento e a regulação do status do emprego da Força, para atuar em contexto de suporte humanitário e segurança integrada, foram produzidos para maior realismo, seguindo os padrões da comunidade internacional.

## OPERAÇÃO PARANÁ III: EXERCÍCIO CONJUNTO DE AJUDA HUMANITÁRIA - UM CASO DE SUCESSO

Major Shoji

Fig 1 - País Amarelo na geografia sul-americana, fronteiras e rodovias.



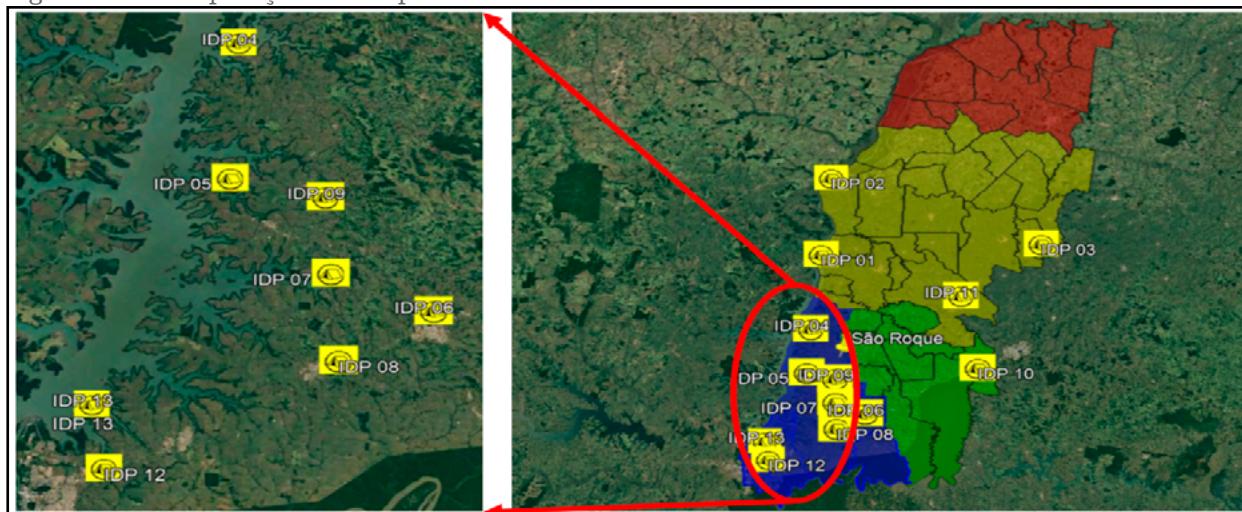
Fonte: Tema Operação Paraná III.

O ambiente operacional ainda foi mais agravado, quando 22 dias antes do desdobramento das tropas, AMARELO foi atingido novamente por fortes chuvas e ventos, inundando cerca de 15% do território, gerando destruição de outras infraestruturas e aumentando o número de desabrigados. Para ilustrar a área alagada, foi utilizado a geografia real do oeste paranaense, utilizando o lago de Itaipú como referência, suas ilhas focos de famílias isoladas e suas margens com pontos de concentração de desabrigados, chamados de Campos do Deslocados ou mais conhecido pelo termo internacionalizado, Internally

Displaced People Camp ou IDP Camp (Fig 2).

Ainda, de forma simulada, um Comando Conjunto Combinado foi ativado em Curitiba, o que permitiu a emissão de um Plano Operacional que serviu de fundamentação para o planejamento da Força Terrestre Componente (FTC) Combinada, nível Brigada, no exercício de simulação construtiva. Seguindo a normatização da CEA para manutenção da soberania do país apoiado, também foi estabelecido o Organismo Coordenador do Apoio (OrCap), dirigido por um oficial general de AMARELO, este emitiu dois relatórios de situação que foram os insumos base para o anexo de inteligência da Ordem de Operações da FTC Cbn.

Fig 2 - Área de Operações e Campos de Deslocados.



Fonte: o autor.

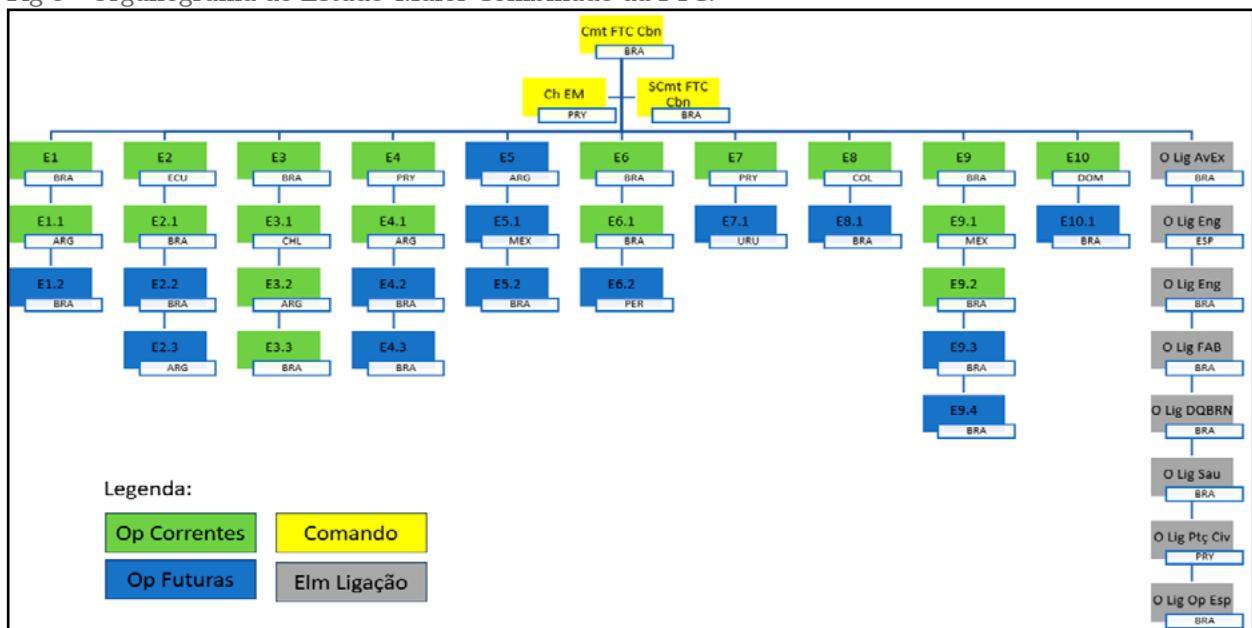
## A SIMULAÇÃO CONSTRUTIVA EM 2022

O exercício ocorreu em Cascavel-PR, na sede da 15<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Mecanizada, e contou com um total de 38 elementos no Estado-Maior (EM) da Força Terrestre Componente (FTC) adestrado (Figura 3), dos quais 18 eram internacionais, mais 16 observadores internacionais, 6 observadores mentores brasileiros, um escalão de apoio para as atividades administrativas e uma equipe de 49 militares para a Direção do Exercício (DirEx).

A DirEx realizou a ativação de 43 problemas militares simulados (PMS) [3]

planejados e contou com uma equipe de resposta de simulação, que era responsável por produzir uma ou mais respostas proporcionais à reação do EM adestrado frente aos PMS e coerente as informações recebidas pelo software Combater [4], operado em tempo real pelo Centro de Adestramento Sul (CA-Sul), em Santa Maria-RS. Além disso, contava com o observadores mentores, oficiais experientes na atividade que atuavam como sensor do ritmo de trabalho do EM adestrado, e direcionador eventual das respostas do EM FTC Cbn (adestrado) aos PMS.

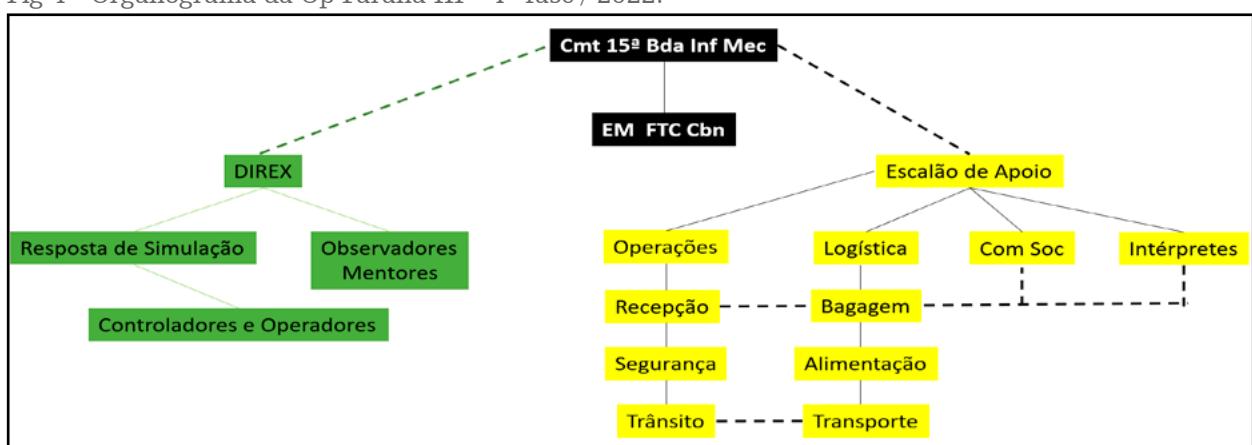
Fig 3 - Organograma do Estado-Maior Combinado da FTC.



Fonte: o autor.

A estrutura do exercício foi dividida em DirEx, EM FTC Cbn (adestrado) e Escalão de Apoio (Fig 4)

Fig 4 - Organograma da Op Paraná III – 1<sup>a</sup> fase / 2022.



Fonte: o autor.

O software Combater foi empregado pela primeira vez em uma simulação de não guerra, sendo de grande relevância para o realismo no fluxo de viaturas, cálculos de desgaste logístico, transitabilidade de vias deterioradas e deslocamento de massas populacionais a pé dos campos de deslocados para os grandes centros.

As respostas no ambiente humano e informacional eram fornecidas por elementos especializados de cada capacidade agregada, seja no campo militar, na mídia ou nas agências simuladas no exercício. Para manter a coerência das respostas ao EM FTC Cbn (adestrado), todas reações simuladas que partiam da DirEx eram centralizadas em um oficial coordenador, o mesmo relator do tema do exercício, otimizando a precisão e realismo dos estímulos humanos e informacionais, seja por comunicação rádio, e-mail, telefone, por site de notícias ou reuniões presenciais, tais como coletiva de imprensa e reuniões no Centro de Coordenação Civil-Militar (C3M).

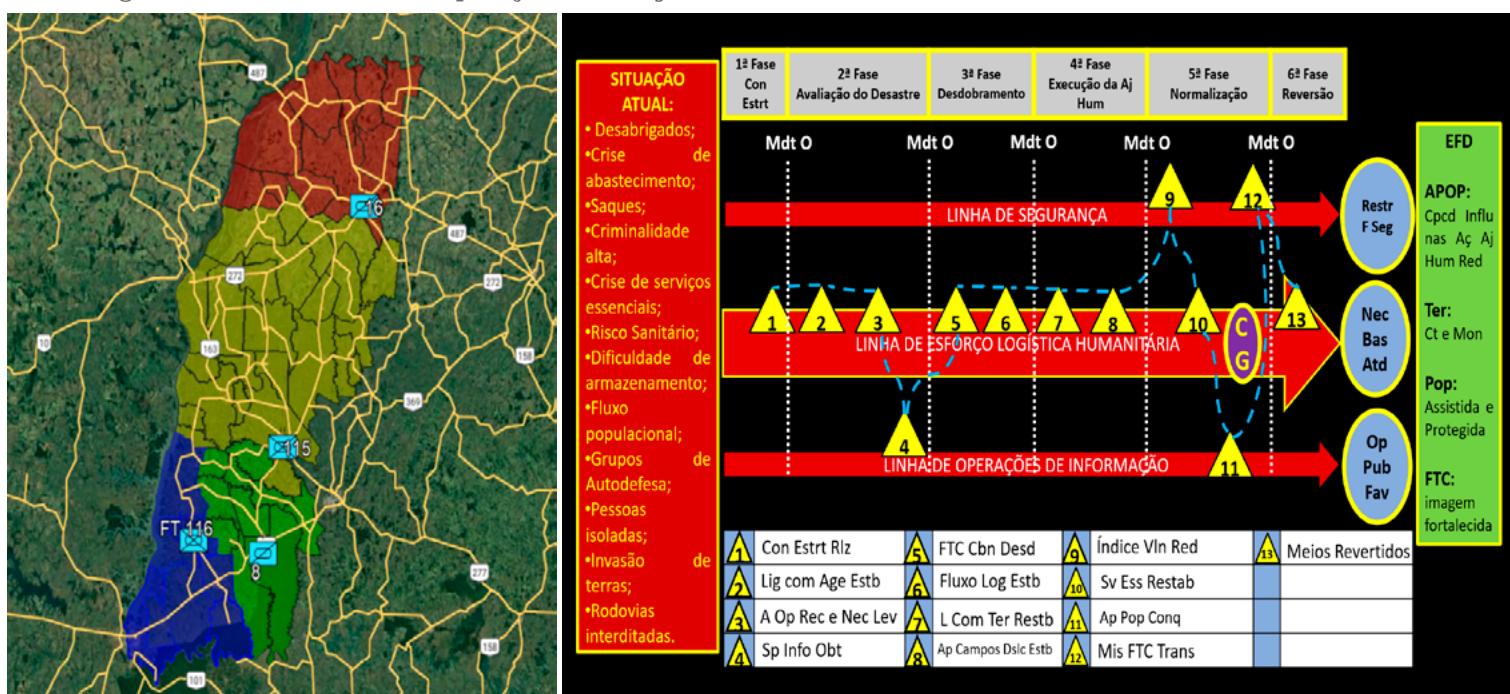
Outra ferramenta adicional para aumento da realidade foi a utilização do software de simulação virtual [5] Virtual Battle Space 3

(VBS3) para realizar reconhecimento virtual aéreo, tanto com Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada (SARP) como com aeronaves conforme disponibilidade de meios e demanda do EM adestrado.

Para permitir a percepção de evolução e resultado dos planejamentos da FTC em uma simulação construtiva de 4 dias, foram criados saltos temporais de 15 dias, que eram simulados a cada 24 horas reais. Para manter o realismo e coerência com o planejamento do EM FTC Cbn (adestrado), ao término da jornada, as equipes de resposta de simulação geravam relatórios sobre a evolução dos acontecimentos no salto temporal, dentro de cada capacidade ou especialidade.

O resultado dessa fase foi o planejamento (Figura 5) e a condução das operações no nível FTC, indicando a região de Missal e Santa Helena, como a área mais crítica do país AMARELO, o que acabou por conduzir a maior parte dos seus meios e capacidades para o abrandamento da crise humanitária nessa porção territorial. Esse aspecto consolidou o direcionamento para a condução da simulação viva na mesma região, no ano seguinte.

Fig 5 - A Divisão da área de Operações e Planejamento Conceitual.



Fonte: planejamento do EM FTC Cbn Op Paraná III – 1<sup>a</sup> fase / 2022.

## A SIMULAÇÃO VIVA EM 2023

A simulação viva em 2023 ocorreu na região de Missal e Santa Helena, no mesmo contexto da simulação construtiva de 2022, mantendo-se o tema original, os mesmos perfis de PMS e seguindo o planejamento executado pelo EM FTC Cbn (adestrado) executado no ano anterior.

Por se tratar de um exercício no terreno, os PMS foram adequados com o nível de detalhamento requeridos para o emprego de tropa, envolvendo atividades de resgate aeromóvel, resgate fluvial, transposição de curso d'água, busca e salvamento em estruturas colapsadas e em deslizamentos de terra, primeiros socorros, identificação de crianças soldados, escolta de comboio humanitário, mediação de conflitos e negociação com diversos níveis de

liderança, purificação e ressuprimento de água potável, patrulhas com intervenções em confrontos armados e eventos com desdobramentos que demandaram ações pontuais das capacidades de defesa química, biológica, radiológica e nuclear.

As capacidades foram concentradas em um dispositivo de pronto operacional (Figura 6 e Figura 7), sob o comando do Comandante da Força Tarefa do 116º Batalhão de Infantaria Mecanizado Combinado (FT 116ºBI Mec Cbn). A meia jornada disponibilizada foi a oportunidade para as tropas estrangeiras receberem os kits com material individual, capacete, colete e se ambientarem com as normas de segurança e as orientações para embarque e transporte nas viaturas blindadas e aeronaves empregadas no exercício, bem como conhecer as frações que estavam enquadrados.

Fig 6 - Vista aérea do Apronto Operacional da FT 116ºBI Mec Cbn.



Fonte: Seção de Comunicação Social da 5ª DE.

Fig 7 - Tropas do exército brasileiro e paraguaio na porção central do dispositivo.



Fonte: o autor.

OPERAÇÃO PARANÁ III: EXERCÍCIO CONJUNTO DE AJUDA HUMANITÁRIA - UM CASO DE SUCESSO  
Major Shoji

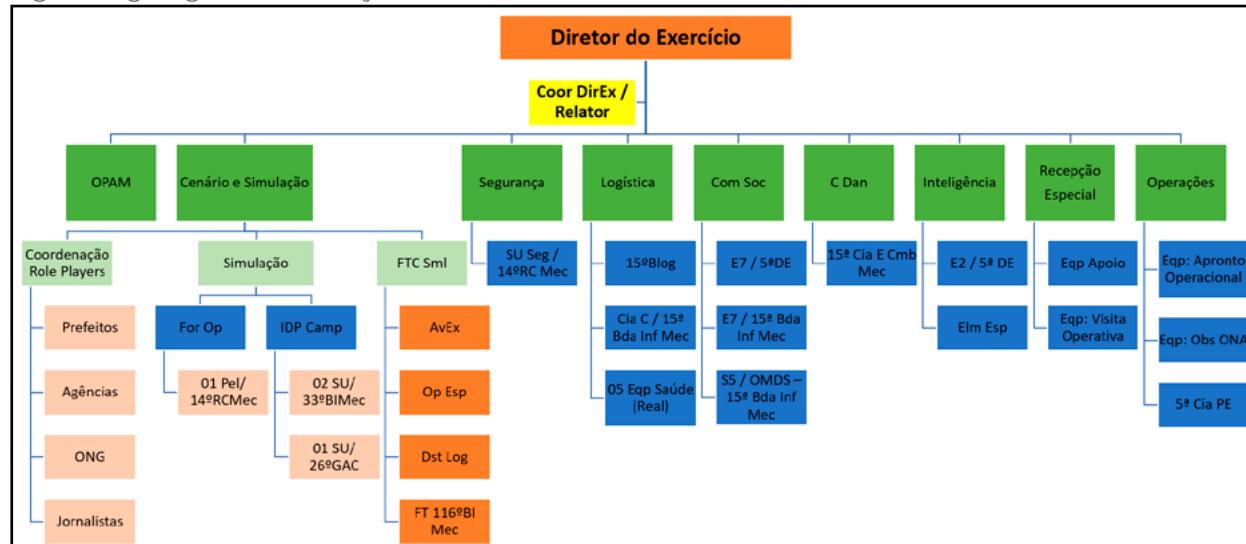
A estrutura da DirEx (Figura 8) permitiu elaborar e conduzir PMS que não eram iniciados por mensagens ou ordens do escalão superior, mas sim com incidentes simulados, tais como ligações telefônicas, acordos em reuniões, publicações oficiais do governo de AMARELO, notícias nos websites simulados e até mesmo pela própria população simulada.

Nesse modelo, a DirEx acumulou as funções de Célula Branca [6], da simulação das interações

com a FTC e da simulação com as agências internacionais, organismos governamentais, organismos não governamentais, população, gangues, milícias e as mídias de diversos perfis previstas no tema da Operação.

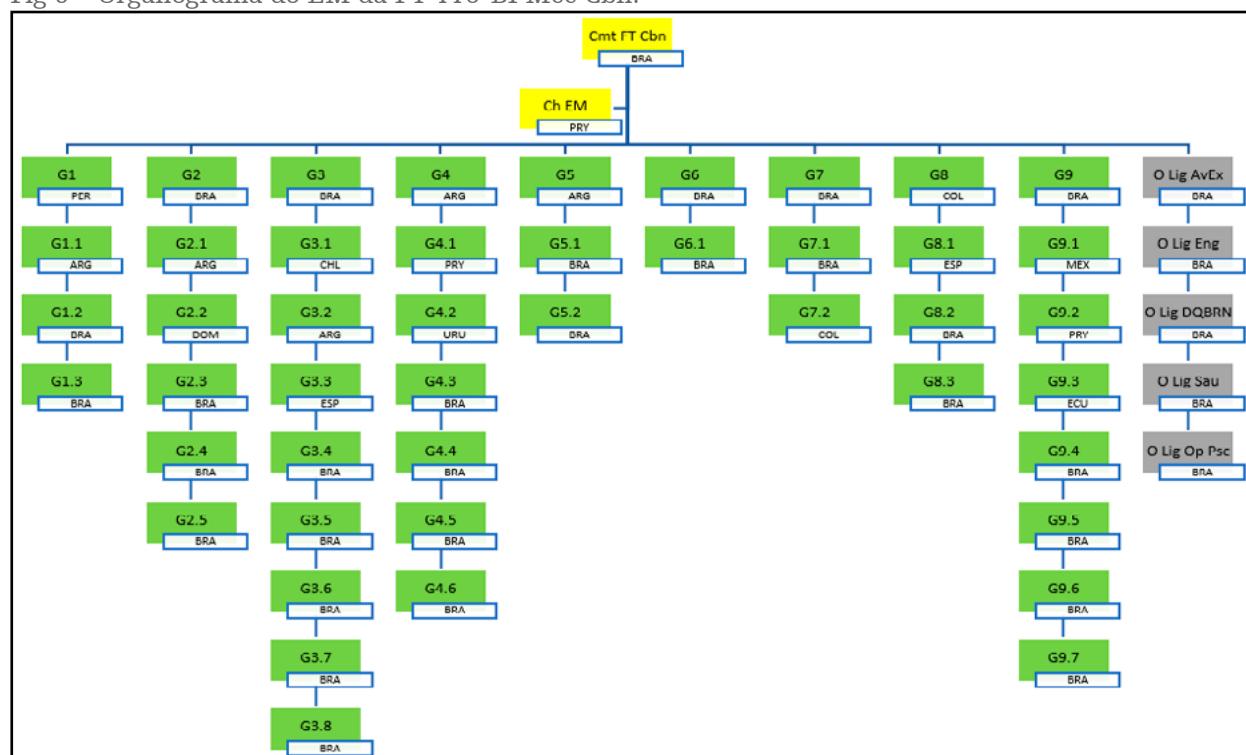
A tropa adestrada foi Força Tarefa do 116º Batalhão de Infantaria Mecanizado Combinado (FT 116º BI Mec Cbn), que estava combinada tanto no seu EM (Figura 8), quanto em suas peças de manobra (Figura 9) e no Pelotão de Engajamento [7].

Fig 8 – Organograma da Direção do Exercício.



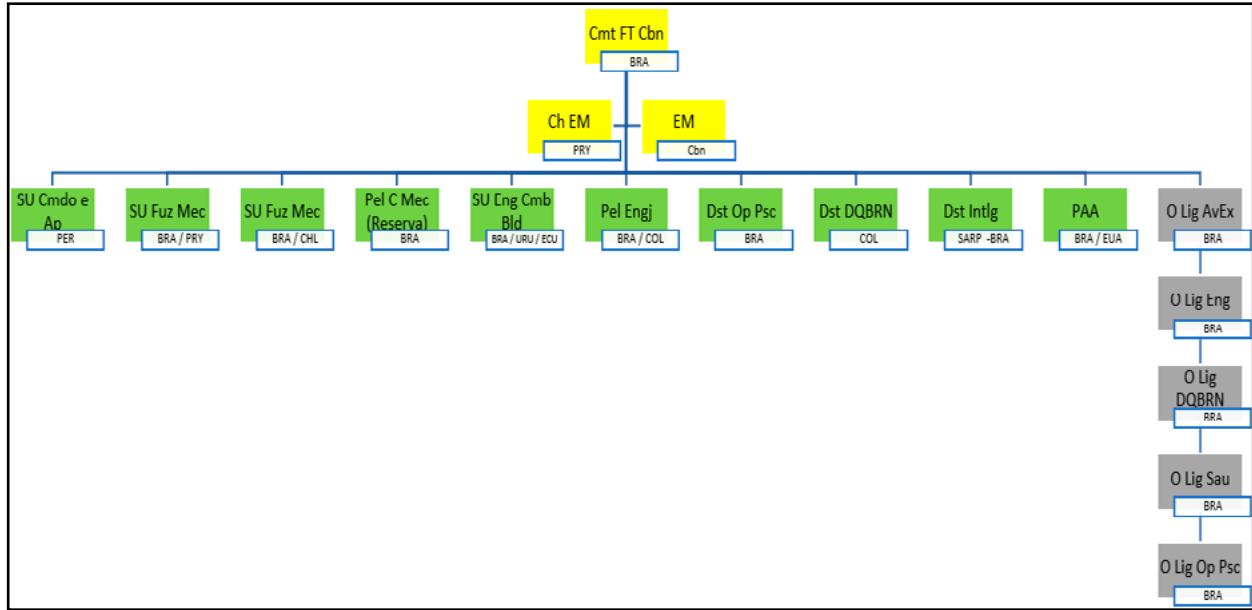
Fonte: o autor.

Fig 9 – Organograma do EM da FT 116°BI Mec Cbn.



Fonte: o autor.

Fig 10 – Organograma da FT 116ºBI Mec Cbn.



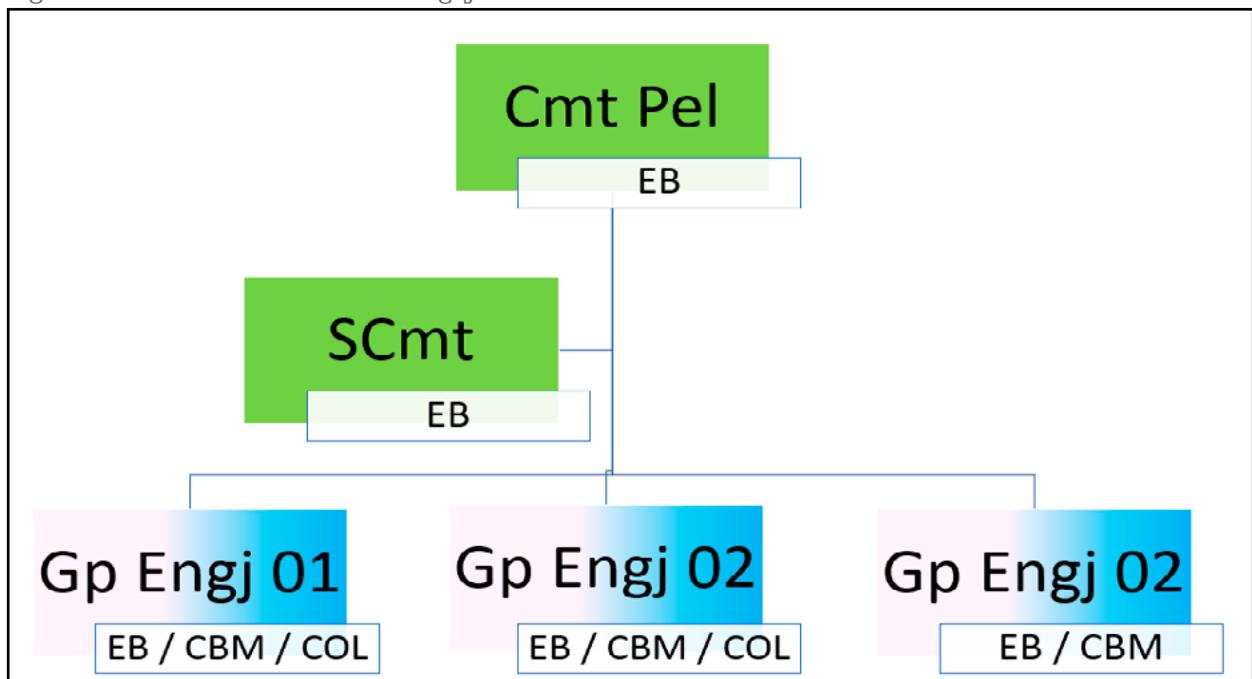
Fonte: o autor.

Ao total, foram 127 militares internacionais que se somaram aos mais de 2.000 militares brasileiros, com destaque para os 420 militares, descaracterizados, empregados na simulação vulneráveis, tais como crianças, mulheres e desabrigados.

O Pelotão de Engajamento (Figura 10), também combinado, foi concebido de forma híbrida, agregando as capacidades modulares

das frações de assuntos civis (BRASIL, 2021), com a abordagem do manual do Batalhão de Infantaria das Nações Unidas (ONU, 2020), valendo-se de elementos do Corpo de Bombeiros Militar do estado do Paraná, especialistas da Colômbia e do equilíbrio de gênero, em sua constituição, para potencializar os vetores de engajamento civil em prol do mandato da missão.

Fig 11 – Estrutura do Pelotão de Engajamento.



Fonte: o autor.

O estabelecimento de módulos do Hospital de Campanha permitiu a integração de uma equipe binacional no atendimento a emergências típicas daquele ambiente complexo, recebendo pacientes por meio aéreo e terrestre, passando por ferimentos por arma de fogo, violência sexual, traumas, queimaduras e até contaminação química.

A publicação de um acordo nacional para o desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR), abriu oportunidades para emprego de diversas capacidades de inteligência, assuntos civis e das operações psicológicas, exigindo planejamento detalhado do EM para a condução de parcelas do processo em sua base militar e para a proteção de civis, colaborando, no contexto do exercício, com a estabilização da violência entre gangues e milícias em AMARELO.

Alinhado com a desmobilização e reintegração, um destacamento de Operações Especiais capacitava elementos das Forças Armadas de AMARELO, com instruções especializadas que visavam potencializar o treinamento do exército que se reerguia e que nas fases de normalização e reversão já deveriam assumir suas funções institucionais novamente.

### MELHORES PRÁTICAS

Um ponto de destaque, em 2022, foi a muito boa fluidez e realismo dos PMS, que sempre iniciavam em contexto de um PMS anterior, permitindo largo número de interações e distintas soluções, muitas vezes com desfechos inesperados.

Já, em 2023, um dos principais destaques na simulação viva, foi a integração de todos PMS e a não necessidade de intervenção da DirEx no andamento do exercício, permitindo que a FT 116º BI Mec Cbn executasse suas tarefas pelo planejamento e iniciativa do seu EM FTC Cbn (adestrado).

O item comum, que teve ênfase positiva nas duas fases da operação, foi o desenvolvimento da interoperabilidade entre os exércitos das nações amigas

no contexto da CEA, que, apesar da esperada barreira do idioma, a capacidade dos quadros do Exército Brasileiro se comunicar em inglês e espanhol tornou a adaptação e integração do EM e da tropa extremamente facilitada e permitindo planejamentos e ações simbióticas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente complexo que foi modelado proporcionou oportunidades para testar e consolidar capacidades da força terrestre brasileira. O esforço e a interoperabilidade dos Exércitos Americanos permitiram o cumprimento do seu mandato e apoiaram o país fictício em sua estabilização.

A Operação PARANÁ III, como um todo, demonstrou a capacidade do Exército Brasileiro de liderar e colaborar em operações complexas e multidimensionais, mostrando o compromisso com a cooperação internacional e a preparação para lidar com crises humanitárias em um contexto cada vez mais desafiador, atingindo ao final, todos os objetivos propostos para o exercício.

**“ A Operação PARANÁ III, como um todo, demonstrou a capacidade do Exército Brasileiro de liderar e colaborar em operações complexas e multidimensionais, mostrando o compromisso com a cooperação internacional e a preparação para lidar com crises humanitárias em um contexto cada vez mais desafiador, atingindo ao final, todos os objetivos propostos para o exercício. ”**

Fig 12 – Pelotão de Engajamento da Op Paraná III.



Fonte: o autor.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Comando da 15<sup>a</sup> Brigada de Infantaria Mecanizada. Relatório de interoperabilidade – Op PARANÁ III/2023. Cascavel, 2023.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Organizações Militares de Assuntos Civis. EB70-MC-10.371. 1. ed. Brasília: DF: COTER, 2021.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres .. Sistema De Instrução Militar Do Exército Brasileiro. Brasília, 2019.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. COMBATER. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article/67-menu-preparo/211-combater> Acesso em: 20 set. 2023.
- CEA. Ciclo XXVIII. Guia de Procedimentos – Operações em Caso de Desastre. Simulation System for Management and Training in Emergencies. Buenos Aires, 2009.
- CEA. Ciclo XXXV. SEPCEA – EXÉRCITO BRASILEIRO. Disponível em: <https://www.redcea.com/Cycles/SitePages/Cycle.aspx> Acesso em: 20 set. 2023.
- Organizações das Nações Unidas. . DPO. United Nations Infantry Battalion Manual. New York, 2.ed. 2020

## NOTAS

- [1] A simulação construtiva caracteriza-se como a modalidade na qual estão envolvidos agentes simulados, caracterizados por elementos de tropa que assumem um personagem virtual (entidades), atuando em sistemas simulados e com efeitos simulados. É empregada no adestramento de Comandante e EM de grande comando (G Cmdo) e grande unidade (GU), em operações de guerra e de não guerra, em exercícios denominados Jogos de Guerra (JG) (BRASIL, 2019, p. 7-1).
- [2] A simulação viva caracteriza-se como a modalidade na qual agentes reais, caracterizados por operadores humanos, operando sistemas reais (armas, viaturas ou equipamentos), no ambiente real (terreno), com efeitos dos simulados. Emprega emissores e receptores laser, bem como outros recursos tecnológicos para a obtenção dos efeitos dos engajamentos conduzidos pelos

agentes (BRASIL, 2019, p. 7-1).

[3] Problema Militar Simulado é uma situação criada dentro de um contexto de cenário fictício ou hipotético para fins de adestramento em planejamento e/ou execução de tarefas militares com a finalidade de aprimorar habilidades em todos os níveis (nota do autor).

[4] O Combater é um sistema de simulação construtiva para simular ações de combate, apoio ao combate e de não guerra, nos níveis subunidade (companhia, esquadrão e bateria) e unidade (batalhão, regimento e grupo de artilharia), que permita a adaptação do sistema de acordo com a doutrina militar do Exército Brasileiro (BRASIL, 2023a).

[5] A simulação virtual caracteriza-se como a modalidade na qual são envolvidos agentes reais, caracterizados por operadores humanos, atuando em sistemas simulados, ou gerados em computador e com efeitos simulados. Substitui sistemas de armas, veículos, aeronaves e outros equipamentos e possibilita submeter tropas e/ou indivíduos em treinamento, em um ambiente virtual, a condições de elevado grau de realismo, considerando-se os efeitos dos armamentos/equipamentos, sem o comprometimento da integridade física do pessoal e do material, ou o consumo de suprimentos (BRASIL, 2019).

[6] A Célula Branca é a responsável pela expedição dos Problemas Militares Simulados (PMS), conforme a Matriz de Eventos do exercício planejado, devendo coordenar continuamente com a Direção do Exercício quanto à oportunidade do desencadeamento dos PMS (BRASIL, 2019).

[7] O Pelotão de Engajamento é uma fração de orgânica do Batalhão de Infantaria das Nações Unidas padrão e tem como missão ampliar a consciência situacional da unidade mapeando a demografia da Área de Operações com a intenção de identificar áreas de vulnerabilidade e populações em risco, com a particularidade de ser constituído em pelo menos 50% por segmento feminino (tradução do autor) (ONU, 2020).

## **SOBRE O AUTOR**

O Major de Infantaria Alexandre Shoji é oficial de Planejamento da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Foi declarado aspirante a oficial, em 2004, pela AMAN. Cursou a EsAO e defendeu dissertação de mestrado acerca de Assuntos Civis em 2013. Compôs o 6º Contingente Brasileiro de Força no Paz no Haiti, foi instrutor e Chefe da Seção CIMIC no Centro de Operações de Paz do Brasil. Possui curso de Especialista em Missão de Paz pelo CECOPAC e Curso de Observador Militar pelo CCOPAB. Foi observador militar na Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Centro Africana, atuando como oficial de Informações, Operações e CIMIC em Team Site e na Célula de Coordenação de Observadores Militares do Quartel General. No biênio 2020-2021 cursou o Curso de Comando e Estado-Maior da ECEME. Em 2022, atuou como Mentor CIMIC na Operação Viking 22 e foi painelista sobre Desarmamento, Desmobilização e Reintegração no 2º Simpósio de Assuntos Civis do EB. No biênio 2022-2023 foi relator do tema e coordenador da DirEx na Operação Paraná III, 1ª e 2ª fases. (shoji.alexandre@eb.mil.br).